



Nova Identidade

• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • EDIÇÃO ESPECIAL • 07/MAR/2022 •



MULHERES BANCÁRIAS NA LUTA POR UM MUNDO SEM VIOLÊNCIA, COM IGUALDADE, VOZ E VOTO

*Confira as pautas e conquistas da categoria, na vanguarda
contra a desigualdade no trabalho e na vida, e participe do Sindicato!*



www.bancariosabc.org.br



[bancariosABC](https://www.facebook.com/bancariosABC)



[bancariosabc](https://www.instagram.com/bancariosabc)



[99798-4732](https://api.whatsapp.com/send?phone=997984732)

Sindicato participa do projeto

BASTA! NÃO IRÃO NOS CALAR!

Iniciativa nacional apoia entidades para oferecer serviços e atendimento a bancária vítima de violência doméstica e familiar

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) lançou nacionalmente no ano passado o projeto **Basta! Não Irão Nos Calar!** O objetivo é apoiar as entidades sindicais na implantação de serviços e atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica e familiar. Esse atendimento contempla assessoria jurídica, desde a orientação para a procura dos canais e serviços públicos, até questões específicas como a guarda dos filhos. **O nosso Sindicato participa da iniciativa.** “Nesse momento, em que **o governo Bolsonaro tenta dismantlar estruturas de apoio e proteção às mu-**

lheres vítimas de violência, e a **pandemia eleva os casos de mortes e agressões**, as ações de **reação da sociedade organizada** são fundamentais. Por isso, é preciso e **urgente dizer basta**”, afirma a **diretora sindical Anaide Silva, a Nana.** No **nosso Sindicato o projeto**

já vivenciou sua terceira etapa, com formação da equipe a partir de curso para discussão de temas como desigualdades, atendimento acolhedor, **Lei Maria da Penha** e instrumentos legislativos.

A quarta fase terá a articulação com a rede local

de enfrentamento à violência doméstica e os **serviços disponíveis na região.** E a última etapa dará início aos **primeiros atendimentos.** É bom lembrar ainda que, no caso da categoria bancária, as **trabalhadoras têm garantido em convenção coletiva um programa de prevenção à violência contra a mulher**, com a criação, pelos bancos, de canal de atendimento às que são vítimas de violência, para que sejam acolhidas e não se prejudiquem também profissionalmente.

Uma cartilha do projeto Basta! também já foi elaborada e, além de acesso pelo site, deverá ser distribuída às bancárias em todo o Brasil.



DADOS

Segundo levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em **meio ao isolamento social imposto pela pandemia de covid-19**, o Brasil contabilizou **1.350 casos de feminicídio em 2020 - um a cada seis horas e meia.** Já o Atlas da Violência de 2021 mostra que de 2009 a 2019 foram **mais de 50 mil brasileiras assassinadas**, sendo que **67% delas eram pretas.** São dados que demonstram como **o racismo e a pobreza operam na violência contra as mulheres negras e pobres**, que muitas vezes têm mais dificuldade em acionar os serviços públicos.

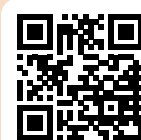
O Sindicato, junto com a Contraf-CUT, também participa da campanha para a **ratificação e implementação, no Brasil, da Convenção 190 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre violência e assédio no local de trabalho.** Assim como a Lei Maria da Penha, a Convenção 190 representa um **marco civilizatório pela igualdade, contra a violência de gênero e o pleno emprego às mulheres no mercado de trabalho.** Ambas destacam a **defesa da vida e o reconhecimento dos efeitos nocivos da violência contra as mulheres no trabalho.**



Para saber mais sobre os tipos de violência doméstica praticada contra a mulher e a **Lei Maria da Penha** acesse



Para mais informações acesse o **nosso site**



Bancárias são vanguarda na luta por seus direitos

Combate à desigualdade de gênero pauta ações do Sindicato

A categoria bancária tem uma **convenção coletiva unificada, válida em todo o Brasil, e vem sendo vanguarda em muitas lutas e conquistas**. Especificamente **para as mulheres há direitos históricos estabelecidos e muitas pautas em discussão**, para que se possa avançar sempre **rumo à igualdade**.

“Os **sindicatos bancários sempre foram protagonistas no**

combate às desigualdades de gênero, e isso tanto envolvendo o mundo do trabalho como fora dele. É importante que a bancária participe das iniciativas para novas conquistas, **ficando sócia do Sindicato** e ampliando a discussão de temas fundamentais para **melhoria da qualidade de trabalho e vida**”, aponta a **secretária de Esportes e Cultura da entidade, Carina Leone**.



Confira abaixo algumas dessas conquistas e fortaleça a luta das bancárias e de toda a categoria!

- Mesa de igualdade e oportunidades
- Programa de combate ao assédio moral e sexual
- Ampliação da licença maternidade
- Ampliação da licença paternidade, com adesão ao curso de Paternidade Responsável
- Programa de prevenção e combate à violência doméstica e familiar contra a mulher (Convenção Coletiva de Trabalho de 2020 a 2022).
- Respeito às relações homoafetivas (extensão de direitos da CCT aos cônjuges dos empregados em que a união decorra de relação homoafetiva estável)
- Intervalo antes do início do trabalho extraordinário para mulher (em caso de prorrogação da jornada as bancárias têm direito a 15min de intervalo antes de iniciar o período de trabalho extraordinário)
- Censo da Diversidade: pesquisa que detecta recortes do perfil da categoria, entre eles mulheres, negros e LGBTQI+ para elaboração de pautas e reivindicações específicas aos bancos

As ousadas e talentosas mulheres da Semana de 22

Elas romperam com velhos conceitos artísticos e trouxeram ventos de liberdade em vários setores da sociedade

Uma arte brasileira criada a partir de uma estética inovadora, para uma **renovação social e cultural no País** e que rompesse com velhos conceitos moldou a **Semana de Arte Moderna, que acaba de completar 100 anos**. Dentre os artistas participantes, destacam-se as pintoras Anita Malfatti e Tarsila do Amaral, a escritora Pagu, a pianista Guiomar Novaes e **outras menos conhecidas**, como por exemplo a

pintora Zina Aita e Regina Graz (artes têxteis). Além da ruptura com velhos conceitos artísticos, **a presença das artistas na Semana também antecipou ventos de liberdade para as mulheres**, que à época **eram educadas para o casamento** e não para o crescimento profissional; não podiam sequer votar e estavam ainda muito distantes de conquistas como o divórcio, por exemplo. Muitas delas **também se apro-**

ximaram da realidade nacional e temáticas contemporâneas, como o movimento operário, a questão racial, a emancipação feminina, e não só pelo caminho da arte como também da política. É o caso de **Pagu**, que foi escritora, jornalista e militante comunista – ela não estava na Semana, mas teve grande destaque no **movimento modernista, que até hoje traz influências na produção cultural e sociedade brasileira**.

Pagu, a “musa modernista” e ícone do movimento feminista



Não à violência!

Há 90 anos, o primeiro voto feminino E nas próximas eleições, quantas serão eleitas?

Mulheres são maioria no eleitorado brasileiro, mas ainda têm baixa representatividade na política e outros espaços de poder

Ainda não faz um século que as mulheres brasileiras conquistaram o direito de votar. A reivindicação se tornou real **há 90 anos, em 24 de fevereiro de 1932, após muitas lutas e decreto governamental**. Entre as militantes destacaram-se a professora Celina Guimarães Viana e a advogada Berta Lutz. Nas eleições deste ano, **mais de 77 milhões de brasileiras deverão ir às urnas, representando 52,49% do total**. Mas, embora a maioria do eleitorado brasileiro seja feminino, **na representação política mulheres ainda são minoria (apenas 15% no Congresso Nacional)**. Nesses 90 anos, apenas 414 mandatos femininos foram registrados na Câmara dos Deputados, e no Senado esse degrau é ainda maior: até hoje apenas 45 vagas foram ocupadas por mulheres. **Em todo o País, hoje, há uma única governadora: Fátima Bezerra (PT), do Rio Grande do Norte**.



É uma diferença gritante, que clama pela **necessidade de paridade**. E não apenas nas câmaras, assembleias ou Senado, mas **em todos os espaços de poder em que o fazer político se faz presente; ou seja, onde é possível pensar e planejar ações que impactem e transformem a sociedade**. A falta de **discussão de temas e elaboração de políticas públicas** a partir das **vozes femininas** está diretamente ligada a outros níveis **de desigualdade**,

tais como menor salário, violência, dupla ou tripla jornada de trabalho pela ausência de relações compartilhadas, má assistência na saúde e educação (ausência de creches e vagas em escolas, por exemplo). Ou seja, **além do voto, a mulher precisa ter voz e, para isso, ter presença garantida nos espaços decisórios, de poder**. “Nesse ano, em que **teremos eleições** para presidente da República, gover-

nador, senador e deputados, é preciso refletir sobre essa baixa representatividade feminina e seus impactos negativos para a sociedade. **As mulheres precisam não só votar, mas ser votadas**, para que suas necessidades sejam contempladas em **projetos e políticas dentro do Congresso, dos sindicatos, dos bancos, em todas as instâncias**”, aponta a **secretária de Formação do Sindicato, Inez Galardinovic**.

Vozes femininas

Nós fazemos a diferença no Sindicato

Conheça as representantes sindicais da entidade e venha somar forças por um mundo igualitário no trabalho e na vida

ALEXANDRA FORTES

Diretora FETEC

ANAÍDE SILVA

Conselheira Fiscal

ARIANE CANAVER DIAS

Diretora Sindical

CARINA LEONE

Secretária de Esporte e Cultura

CAROLINA RONCON

Diretora Sindical

ETIENE M. NARDI

Diretora Sindical

INEZ GALARDINOVIC

Secretária de Formação

JULIANA CONCOSIA GALVÃO

Diretora FETEC

KARIN DIAS GONZALEZ

Diretora Sindical

LENI PACIENTE

Diretora Sindical

MAGALI SANCHES

Diretora Sindical